COLEÇÃO
Documentos da
AMAZÔNIA

Pinto, Olivério

NOTAS DE ORNITOLOGIA **AMAZÔNICA**

[DOCUMETO Nº 134]

CULTURA
Edições
Governo do Estado

NOTAS DE ORNITOLOGIA
AMAZÔNICA

COLEÇÃO
Documentos da
AMAZÔNIA

Governador do Amazonas
Omar Aziz

Vice-Governador do Amazonas
José Melo

Secretário de Estado de Cultura
Robério Braga

Secretárias executivas
Mimosa Paiva
Elizabeth Cantanhede

Assessor de Edições
Antônio Auzier

Secretaria de
Estado de Cultura

Av. Sete de Setembro, 1546
69005-141 - Manaus-AM-Brasil
Tels.: (92) 3633.2850 / 3633.3041 / 3633.1357
Fax.: (92) 3233.9973
E-mail: cultura@culturamazonas.am.gov.br
culturadoam.blogspot.com
facebook.com/culturadoamazonas
www.culturamazonas.am.gov.br

OLIVÉRIO PINTO

NOTAS DE ORNITOLOGIA AMAZÔNICA

(FAC-SIMILADO)

COLEÇÃO
Documentos da
AMAZÔNIA

CULTURA
Edições
Governo do Estado

Copyright © 2009 Governo do Estado do Amazonas
Secretaria de Estado de Cultura

Coordenação Editorial
Antônio Auzier Ramos

Projeto Gráfico
KintawDesign

P659n Pinto, Olivério.

Notas de Ornitologia Amazônica. / Olivério Pinto (fac-similado). Manaus: Edições Governo do Estado do Amazonas / Secretaria de Estado de Cultura, 2004.

24 p. Coleção Documentos da Amazônia n.º 134

1. Ornitologia – Amazônia 2. Aves – Amazônia 3. Pássaros 4. Pesquisa ornitológica – Amazônia. I. Título.

CDD 598.07234981 21. ed.

Somos um Amazonas cheio de orgulho da nossa gente, de nossas raízes, de nossa extraordinária vida cultural. Cada vez mais vamos investir no grande potencial da nossa cultura, na capital e no interior, com foco na geração de oportunidades para novos talentos.

Omar Aziz

Mansagem proferida pelo Governador
Omar Aziz à Assembleia Legislativa do
Estado do Amazonas em fevereiro de 2011.

NOTAS DE ORNITHOLOGIA AMAZONICA

por

OLIVERIO PINTO

De uma partida de aves remettidas a H. Zelebor por Affonso Olalla, conhecido naturalista-colleccionador actualmente domiciliado em Manáos, pude escolher para o Museu Paulista um pequeno lote de exemplares, mais ou menos merecedores de attenção, por este ou aquelle motivo.

Provéem elles em sua maioria da propria cidade, do logar denominado Bosque; outros, em não pequeno numero, originam-se de Codajáz, localidade sita á margem esquerda do Rio Solimões, 116 milhas a oéste de Manáos. Como são todos exemplares unicos, é frequentemente difficil aquilatar do valor de certas peculiaridades, que, provadas constantes em serie numerosa, poderiam justificar eventualmente a individualização de novas raças. Ainda assim presumo não serem as observações que se seguem despidas de interesse para os que se occupam de ornithologia brasileira em geral, e amazonica em particular.

Pyrrhura rhodogastra Sclater

Pyrrhura rhodogastra SCLATER, 1864 (*ex* Natterer manuscr.), Proc. Zool. Soc. Lond., p. 298, pl. XXIV: Borba (Rio Madeira).

♀ adulta, «R. Arapiuns: Casa Nova» (Pará), 7 de Julho, 1934.

Não me foi possivel localizar pelo mappa o logar de procedencia do exemplar. Mas é quase certo tratar-se de localidade não muito distante de Santarém, do Rio Tapajoz portanto, onde a especie, talvez a mais bella de todas as Tiribas, já tem sido colleccionada. Para oéste ella se extende pelo menos até o Rio Madeira, ao passo que no sul ella avança até o Rio Jaurú (exped. Rondon-Roosevelt), tributario do Rio Paraguay, a oéste de Matto-Grosso.

Urochroma purpurata (Gmel.)

Psittacus purpuratus GMELIN, 1788, Syst. Nat., I, p. 350 (bas. em «Purple tailed Parrakeet» de Latham): Cayena.

N.º 15.952. ♀ ad., de Manáos (Bosque), Junho 2.

Ave das tres Guianas, egualmente commum no nordéste paraense, correntemente chamado pelos ornithologos estrangeiros districto do Pará. Embora raramente notificada na Amazonia fóra d'ahi, não é porém novidade para a fauna do Rio Negro, em cuja bacia occorre abundantemente até proximo ás cabeceiras. Natterer obteve-o desde a fóz até Marabitanas, bem como nos Rio Vaupé e Içanná, proximos aos limites com a Colombia, onde todavia não consta que a especie tenha sido registrada. Nosso exemplar não apresenta nenhuma differença em confronto com um casal de Demerara (Guiana Ingleza), que possue o Museu Paulista; as partes inferiores, para cujo colorido mais amarellado na ♀ de Marabitanas chamou a attenção Hellmayr,[1] apresentam aqui o mesmo verde, com amarello apenas nos flancos, tal como sóe tambem acontecer nas aves do éste paraense.

(1) Cf. *Abh. K. Bayer Akad. Wiss., math-physik.* Kl., XXVI, 2 Abh., p. 76 (1912).

Florisuga mellivora mellivora (Linn.)

Trochilus mellivorus LINNAEUS, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 121. (bas. em «Mellivora ventre albo» de Edwards): «in Indiis», errore! (= Surinam).

♂ ad. de Codajaz (Rio Solimões), 3 de Agosto de 1935.

Especie que occorre desde o sudéste do Mexico e de larga distribuição em toda porção septentrional da America do Sul (Colombia, Venezuela, Guianas, Equador, Perú) inclusive o norte do Brasil, onde tem sido encontrado no Amazonas (Rio Negro, Rio Javari, Rio Madeira), no Pará (Rio Guamá, Benevides, Rio Tocantins, Marajó, Utinga, Prata, etc.) e no norte do Maranhão (Rosario, Tury-assú). Nova para o Museu Paulista.

Heliothryx auritus auritus (Gmelin)

Trochilus auritus GMELIN, 1788, Syst. Nat., I, p. 493 (baseado em «Mellisuga cayenensis major» de Brisson): Cayena.

Heliothrix nigrotis PELZELN, 1868, Orn. Bras., p. 34, *partim* (Marabitanas, *Natterer* coll.).

♂ adulto de Codajaz (margem esquerda do Rio Solimões), coll. em 3 de Julho.

Tanto a garganta como o mento são brancos n'este exemplar, exactamente como nos da Guiana, patria typica de *Heliothrix auritus* (Gmel.). A occorrencia da raça guianense no Brasil não é todavia novidade, desde que Natterer já havia obtido em Maribitanas (alto Rio Negro), e que, muito mais perto de nós, foi ella tambem encontrada no Rio Branco; mas sua verificação agora na margem esquerda do Rio Solimões, extende muito para o sul a sua area conhecida, marcando provavelmente o limite meridional da mesma. Na margem opposta, ou pelo menos em affluentes que n'ella vertem (Rio Madeira),[1] vive *Heliothryx auritus auri-*

(1) Cf. HELLMAYR, *Novit. Zool.*, XVII, p. 377 (1910).

culatus (Nordmann),[1] raça facil de reconhecer por ter verdes o mento e as partes lateraes da garganta, e extensamente distribuida desde o sul do Perú (Yahuarmayo, La Merced) até os estados do leste brasileiro (Bahia,[2] Espirito-Santo, Rio de Janeiro, São Paulo), atravez de todo Brasil central (Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes). Uma outra variedade geographica, *H. a. phainolema* Gould, restricta ao leste do Pará (Prata, Igarapé-Assú, Peixe-Boi),[3] singulariza-se pela extensão do verde a toda garganta.

Além das Guianas e do norte do Amazonas, a area de *H. auritus auritus* abrange ainda a Venezuela, o leste da Colombia e do Equador, e o norte do Perú.

Chrysotrogon ramonianus crissalis (Cab. & Heine)

Aganus crissalis Cabanis & Heine, 1863, *Mus. Hein.*, IV, p. 190: «Bahia»[4].

Um ♂ ad., de Santarém (embocadura do Rio Tapajoz), coll. em 19 de Março.

O passaro enquadra-se exactamente na descripção dada por Cabanis & Heine, cujo exemplar typo talvez proviesse do Pará, patria exclusiva de todos os outros especimens conhecidos. E' Snethlage, no «Catalogo das Aves Amazonicas», quem cita maior copia de indicações geographicas (Rio Purús, Rio Tapajoz, Rio Tocantins, etc.), incluindo entre ellas a cidade de Obidos, o que prova a occorrencia tambem do passaro na margem septentrional do Amazonas, a não ser tratar-se aqui de individuos da forma typica de *C. ramonianus* (Deville

(1) *Trochilus auriculatus* Nordmann, 1835, in *Reise Naturhist.* de Erman, *Atlas*, p. 5, tab. II, fig. 1 (♂) e 2 (♀): Rio de Janeiro.

(2) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XIX, p. 142 (1935).

(3) Cf. Hellmayr, *Abh. K. Bayer. Ak. Wissens. math.-physik. Kl.* XXVI, Abh. 2, p. 55 (1912).

(4) Não consta que a especie tenha sido de novo encontrada na Bahia, ficando, a hypothese de erro na indicação de proviniencia do exemplar typico, conservado talvez ainda hoje na coll. outróra pertencente ao Museu Heine.

& Des Murs), propria do Equador e da Colombia. O nome *Chrysotrogon ramonianus goeldii* Ridgway[1] cabe ás aves paraenses, caso venha verificar-se na Bahia a existencia de uma forma subespecificamente diversa.

Capito auratus hypochondriacus Chapman

Capito auratus hypochondriacus CHAPMAN, 1928, Amer. Mus. Novit., N.º 335, p. 15.

♀, Codajaz (Rio Solimões), 2 de Julho de 1935.

O exemplar confirma em todos os pontos a descripção de Chapman, baseada em varios individuos de Manacaparú (margem esquerda do Rio Solimões, não longe do Rio Negro), aliás os unicos referidos pela litteratura. A mesma raça, cuja area se extende ao longo da margem esquerda do Rio Negro, até distancia ignorada de sua foz, poderão todavia pertencer os especimens colleccionados por Natterer em Barcellos, e habitualmente referidos a *C. auratus aurautiicinctus* Dalmas, proprio da Venezuela (bacia do Orenoco). As duas raças são muito parecidas, distinguindo-se *hypochondriacus* principalmente pelo banho amarello-cadmio, mais intenso e mais uniforme, dos flancos, uropygio e abdomen.

Argicus macrodactylus macrodactylus (Spix)

Cyphos macrodactylus SPIX, 1824, Ab. Bras., p. 51, tab. XXXIX, fig. 2: «in sylvis flum. Amazonum».

♂ adulto de Codajaz (Rio Solimões), Julho 3.

A area geographica d'este passaro abrange consideravel extensão da porção norte-occidental da America do Sul, a saber, o léste da Colombia, do Equador e do Perú, uma parte da Venezuela (Orenoco) e, no Brasil, o estado do Amazonas. No Brasil todavia é es-

(1) *Bull. Un. St. Nat. Mus.*, L, parte V, p. 786 (1911).

ta a primeira notificação precisa da especie ao norte do Rio Amazonas, a julgar, pelo menos, atravez de minhas fontes informativas. Em compensação, tem ella sido muitas vezes registrada em afluentes da margem direita. No Rio Madeira, foi caçada em S. João do Crato por Natterer; em Humaythá, Marmellos e Calama, por Hoffmanns. E. Garbe colleccionou-a tambem no Rio Juruá, em 1902, enquanto E. Snethlage consigna exemplares de Bom Logar e Monte Verde, no Rio Purús. A aza mede 68 mill. no ♂ de Codajaz e apenas 65 mill. no do Rio Juruá (São Felippe).

Picumnus pusillus, sp. nov.

Typo: ♂ adulto de Codajaz (margem esquerda do Rio Solimões), coll. em 25-VI-1935.

Comquanto a plumagem não apresente, por assim dizer, senão vestigios de tons olivaceos, é com as formas septentrionaes do grupo *exilis*[1] que este picapauzinho parece offerecer maiores traços de affinidade. Entretanto diverge bastante profundamente das descripções referentes a qualquer d'ellas, para que, a meu vêr, o seu tratamento, como especie independente seja perfeitamente legitimo.

Descripção: As partes superiores, inclusive as coberteiras das azas, são uniformemente pardas, apenas levemente banhadas de oliva, sem manchas nem ondulações; o alto da cabeça, preto desde a base do bico até quase a nuca, onde se mistura progressivamente de pardo, é pintado de vermelho cinabrio na metade anterior, e salpicado de pintas brancas na posterior; as partes inferiores manchadas regularmente de faixas transversaes pretas, menos distinctas no abdomen do que no restante, são de um branco pardacento, mais

(1) *Picumnus exilis* LICHTENSTEIN, 1823, *Verz. Dubl. Berl. Mus.*, p. 11 "San Paulo", errore! = Bahia (*teste* Helmayr).

carregado na metade anterior, e com distinctos tons amarellos olivaceos no abdomen e nas côxas; os lados da cabeça e do pescoço têm a côr das partes inferiores; as primarias e secundarias, pardo-escuras, são orladas de olivaceo-pardacento, enquanto que as terciarias, de colorido mais claro, têm a margem externa tingida de olivaceo, em larga zona.

Xiphorhynchus guttatus sororius (Berlepsch & Hartert)

Dendrornis rostripallens sororia Berlepsch & Hartert, 1902, Novit. Zool., IX, p. 63: Rio Orenoco (varias localidades).

♂, Codajaz (Rio Solimões), 1.º de Julho de 1935, Olalla coll.

No que respeita ao Brasil, marca o presente exemplar, com os do Rio Branco consignados pela litteratura,[1] o limite occidental da area geographica da subespecie, que não ultrapassa a margem esquerda do Rio Amazonas.

Temos uma bôa serie do Pará (Pataná não longe de Monte Alegre), com a qual exactamente concorda o ♂ de Codajaz. Mais para o occidente a raça *sororius* é substituida por *X. g. guttatoides* (Lafresn.), colleccionada por Natterer no alto Rio Negro (Marabitanas).

Todirostrum pictum Salvin

Todirostrum pictum Salvin, 1897, Bull. Brit. Orn. Cl. VII, p. 15: Annai (Guiana Ingleza).

♂, Manáos (Bosque), 12 de Maio de 1935, A. Olalla coll.

Especie das Guianas cuja occurrencia em terras do Brasil éra apenas conhecida até hoje por um ♂ de Obidos, registrada por Snethlage.[2]

(1) Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XIII, parte 4, p. 298 (1925).

(2) *Bol. Mus. Goeldi*, VIII, p. 399 (1914).

O presente exemplar ajusta-se exactamente á descripção fornecida por Hellmayr no vol. V do precioso «Catalogue of Birds of the Americas» editado pelo Field Museum; mede 42 mill. de aza, 34 mill. de cauda e 13 mill. de culmen. Com relação ao bico, noto ser elle muito mais largo (6½ mill. na base), proporcionalmente ao comprimento, do que o de quaesquer outros representantes do genero por mim observados. A area geographica do passarinho poder-se-á extender ainda mais para oéste.

Conopias berlepschi Snethlage

Conopias trivirgata berlepschi SNETHLAGE, 1914, Orn. Monatsber. XXII, pag. 42: Faro (margem esquerda do Jamundá).

♀ adulta de Manáos (Bosque), caçada em 12 de Junho de 1935.

E' de crer-se seja este o primeiro exemplar obtido depois do que serviu á descripção de Snethlage. Hellmayr, a quem o typo éra conhecido por exame directo, não refere quaesquer outros no volume que consagrou aos Tyrannideos no «Catalogue of Birds of the Americas» começdo por Cory.[1]

Apezar de sua grande semelhança que tem com *Conopias trivirgata* (Wied), especie peculiar ao sudeste do Brasil, mas encontrada tambem no Paraguay e no nordeste da Argentina, d'ella se distingue em caracteres tão importantes, que prefiro considerar o passaro amazonico especie perfeitamente distincta. Baseio-me, para tal; no seu tamanho muito menor (64 mill. de aza, 52 de cauda e 14 de culmen, no exemplar em estudo)[2]; no amarello puro, sem traços de cinzento ou olivaceo, das partes inferiores, com excepção apenas do mento e da garganta, esbranquiçados; na forma visivelmente

(1) Cf. *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XIII, part. V, p. 135 (1927).

(2) N'um ♂ ad. de *Conopias trivirgata* oriundo de Jaboticabal (São Paulo), estas medidas são, respectivamente, 75,67½ e 14½ millim.

diversa do bico, mais estreito e delgado que no passarinho do Brasil meridional. Conhecido até agora de duas localidades bastante distantes uma da outra, mas situadas ambas ao norte do Rio Amazonas, é de toda probabilidade que este rio marque o limite meridional de sua area de dispersão. Seu isolamento geographico em relação a *C. trivirgata* contraria a existencia de transição entre ambas, e ainda por isso são dignas de ser tratadas como bôas especies.

Chiroxiphia regina Sclater

Chiroxiphia regina SCLATER, (*ex* Natterer manuscr.), 1856, Ann. Magaz. Nat. Hist., 2 ser., XVII, p. 469: Borba (Rio Madeira, margem direita).

♂ ad. de Codajaz, coll. em 27 de Agosto de 1935.

Durante muito tempo rara nas collecções, não me consta que esta especie já tivesse sido anteriormente notificada na margem esquerda do Rio Amazonas. Descoberta por Natterer em Borba, no baixo Madeira, foi ella nos nossos dias colleccionada em varios pontos (Humaythá, Paraizo, Calama, Maruins) do mesmo rio por Hoffmans. Os outros pontos de onde a litteratura consigna exemplares, a saber o Rio Javari (Bates) e o lago Manaqueri, demoram egualmente ao sul do Rio Solimões.

Nosso exemplar exhibe caracteres que considero typicos, deante dos informes fornecidos por Hellmayr que estudou as relações da especie com as suas affins;[1] a crista, amarella côr de ouro, limita-se quase rigorosamente ao vertice, confinando com a fronte, amplamente negra. ao nivel do bordo anterior dos olhos, tambem della separadas por larga faixa d'esta côr.

(1) Cf. *Novit. Zool.*, XIV, p. 361 (1907) e XVII, p. 309 (1910).

Dacnis angelica arcangelica Bonap.[1]

Dacnis arcangelica (sic) BONAPARTE, 1857, Bull. Soc. Linn. de Normandie, II, p. 31: Bogotá (Colombia).

Um ♂ ad. de Manáos (Bosque), caçado em 17 de Maio.

Conforme o breve apanhado inserto por Hellmayr no tomo XXVIII (pags. 246-7) das *Novitates Zoologicae*, é fóra de duvida pertencer o nosso exemplar á raça individualizada por Bonaparte. A falta lamentavel de especimens da Guiana ou do baixo Amazonas (leste do Pará), zona attribuida á forma typica, impede-me de apreciar as differenças que d'ella separam a raça *arcangelica*, que, conforme nos ensina Hellmayr, apenas se reconhece pela «brighter blue tinge of the males and duller coloration, especially underneath of females». *D. angelica arcangelica* extende-se da Colombia (Rio Putumayo), atravez da porção oriental do Equador e do Perú, até o norte da Bolivia (Yuracarès) e o nordeste do Brasil: Amazonas (Manáos, Rio Madeira, Rio Purús) norte de Matto-Grosso (Rio Guaporé, Rio Roosevelt, Utiarity).

Chlorophanes spiza caerulescens Cassin

Chlorophanes caerulescens CASSIN, 1861, Proc. Acad. Nat. Sci. Phila., p. 269: Juracares (Bolivia, coll. D'Orbigny).

♂ adulto, Manáos (Bosque), 25 de Maio de 1935.

Refiro, sem hesitação, o presente exemplar á variedade boliviana, descripta por Cassin. Sua plumagem é intensamente lavada de anil, especialmente nas partes inferiores, onde a parte media do ventre quase não apresenta indicios de verde. Posto em confronto com ou-

(1) E. NAUMBURG (*Bull. Am. Mus. Nat. Hist.*, LX, 363) influenciada talvez pelos reparos de Hellmayr (op. cit., p. 246, nota 4), prefere como nome deste passaro *D. lineata lineata* (GMELIN, 1776), anterior em data, mas de identidade duvidosa.

tro exemplar (N.º 741 do Mus. Paul.), de proveniencia vagamente indicada «Brasil», mas indubitavelmente pertencente á raça typica, é flagrante o contraste que existe entre ambos. Isso vem confirmar a supposição, aventada por Hellmayr,[1] de se filiarem as aves amazonicas á raça da Bolivia, a que tambem deverão pertencer as de Matto-Grosso,[2] com maioria de razão.

E', por outro lado, altamente provavel que a outra variedade, descripta na mesma occasião por Cassin sob o nome de *Chlorophanes melanopis*, com base em dous exemplares de sexo differente, procedentes do «Rio Negro, Ameriq. Merid.» não passe de simples synonymo de *C. s. caerulescens*, cuja occorrencia no Rio Negro acaba agora de provar-se. Convêm todavia notar-se que as dimensões se mostram um pouco menores (69 em vez de 71½ mill. de aza) no ♂ de Manáos, ao mesmo tempo que o preto da cabeça, outro ponto referido por Cassin, embora avance muito para traz da linha dos olhos, extende-se apenas ao occiput, ao contrario do que acontece no outro, no qual elle interessa tambem a nuca. Só uma bôa serie de exemplares póde resolver a questão.

Cyanerpes nitidus (Hartlaub)

Coereba nitida HARTLAUB, 1847, Rev. Zool., p. 84: «le Perou». Uma ♀ adulta de Manáos (Bosque), coll. a 5 de Maio.

Embora já ha um seculo atraz houvesse collecionado exemplares em varios pontos da bacia do Rio Negro (Marabitanas, Rio Xié, Rio Içanna), bem escassas são as notificações da especie em sólo brasileiro. Bates conseguiu exemplares em Teffé, na margem direita do Rio Solimões, onde, mais tarde (1906) foi en-

(1) *Novit. Zool.*, XVII, p. 271 (1910).

(2) Cf. E. NAUMBURG, *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.*, LX, p. 366, in nota (1930).

contral-a tambem Hoffmanns.[1] Em época ainda mais recente (1914) a presença do passarinho foi verificada tambem no norte de Matto-Grosso pela Expedição Rondon-Roosevelt, que delle colleccionou um casal no Rio Roosevelt (affluente da margem direita do Rio Madeira.[2] Fóra do Brasil habita ainda a Colombia (Bogotá), a Venezuela (Orenoco), o leste do Perú (Rio Ucayale, etc).

A ♀ agora colleccionada em Manáos mede 49 mill. de aza, 27 de cauda, 11 de culmen e 13 de tarso.

Tanagra minuta minuta (Cabanis)

Euphonia minuta CABANIS, 1848, in Reise Brit. Guiana de Schomburgk, III, p. 671: Guiana Ingleza.

Euphonia olivacea DESMAREST,[3] 1805, Hist. Nat. Tang., pl. XXVII (Cayena).

Um ♂ adulto de Codajaz (Rio Solimões, marg. esquerda), Junho 29.

Não tenho infelizmente, individuos da Guiana, para comparação. Em confronto porém com dois ♂♂ da Colombia (Cauca e ?), certamente referiveis á raça central-americana *T. minuta humilis* (Cabanis),[4] o nosso se destaca á primeira vista pela maior quantidade de verde no lustro metallico, não só do dorso, onde todavia o facto é muito mais apparente, como tambem da garganta. Tambem differe o ♂ Codajaz, pelas suas dimensões um pouco mais exiguas (49, em vez de 53

(1) Cf. HELLMAYR, *Novit. Zool.*, XIV, p. 43 (1907).

(2) Cf. E. NAUMBURG, *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.*, LX, p. 366 (1930).

(3) Embora a identidade de *Tanagra olivacea* Gmelin, até hoje não tenha sido apurada, a mudança de *Euphonia* em *Tanagra* (Cf. RICHMOND, *Proc. Un. St. Nat. Mus.*, XXXV, p. 644), invalida o nome *olivacea* dado a esta especie por DESMAREST, e depois adoptado por todos os ornithologistas. Cf. OBERHOLSER, *Proc. Biol.Soc.* WASH., XXXI, pp. 125-26 (1918).

(4) Cf. CHAPMAN, *Bull. Am. Mus. Nat Hist.*, XXXVI, p. 590 (1917). BERLEPSCH, em sua classica revisão dos Tanagrideos, não menciona a Colombia na area de *T. m. humilis*.

mill. de comprim. de aza). A forma Guianense occorre tambem em parte da Colombia, na Venezuela, no éste do Equador e do Perú e em quase toda Amazonia (Rio Negro, Rio Purús, Rio Madeira, Rio Guaporé, Rio Tapajoz, Rio Tocantins), inclusive o nordéste do Pará (Souza).

Tanagrella velia iridina Hartlaub

Tanagra iridina HARTLAUB, 1841, Rev. Zool., IV, p. 305: Moyolamba (Perú).

Um exemplar adulto de Manáos (Bosque), sem indicação de sexo, colleccionado em 2 de Julho. Dimensões: 67 1/2 mill., cauda 45 mill., culmen 10 mill.

Passarinho encontradiço a léste dos Andes, desde Colombia e a Venezuela até o Equador e o Perú. No Brasil foi outróra colleccionado no Rio Xié, affluente do Negro, por Natterer, porém, ao que parece não mais registrada depois d'ahi. A inclusão do Pará, feita por alguns autores, como Layard[1] e Snethlage,[2] é segundo Hellmayr, proveniente da confusão com outra raça, *T. velia signata* Hellmayr, privativa ás cercanias de Belém, e caracterizada pela sua fronte, manchada de verde-prata.[3] A forma typica, que todos os autores modernos restringem ás Guianas, está representada ao meu lado por um unico exemplar adulto (sexo ?), da Guiana Ingleza. Difficilmente lhe descubro differenças, quando comparado com o especimen de Manáos. Em ambos os lados da cabeça e as orlas das coberteiras superiores das azas são de colorido azul-purpureo.

---

(1) *Ibis*, 1873, p. 379.

(2) *Journ. f. Orn.*, 1907, p. 293.

(3) Cf. HELLMAYR, *Abh. K. Bayer.* Akad. *Wiss. mat.-physik.* Kl., München, XXIV Bd., 2 Abh., p. 9.

Tangara paradisea coelicolor (Sclater)

Calliste coelicolor SCLATER, 1851, Contr. Orn., p. 51: Anolaima (Colombia).

Um ♂ de Manáos (Bosque), caçado a 11 de Junho.

A forma typica de *T. paradisea* (Swainson),[1] especie mais geralmente conhecida por *T. tatao* Linn.[2] parece privativa das Guianas, e differe de *coelicolor* quase que unicamente pelo tamanho, um pouco menor. A area geographica da forma colombiana comprehende a Venezuela (valle do Caura), o nordeste do Perú e o norte do Amazonas. Sua occorrencia n'este estado conta todavia com muito poucas referencias na litteratura ornithologica, baseando-se todas nos exemplares colleccionados por Natterer nos rios Negro (Marabitanas e Barra, hoje Manáos), Içanná e Xié. A Dra. E. Snethlage, em seu classico «Catalogo das Aves Amazonicas, não consigna exemplares.

Tangara punctata punctata (Linn.)

Tanagra punctata LINNAEUS, 1766, Syst. Nat., ed 12.ª, I. p. 316 (baseada em Brisson e Edwards): «*in India orientali*», errore! (Surinam, patria typica, ex Edwards, por subst. de Berlepsch).

♂ adulto de Manáos (Bosque), caçado em 10 de Junho.

Passarinho abundante principalmente nas tres Guyanas, mas distribuido tambem na bacia Amazonica, onde já tem sido colleccionado no Rio Negro (Rio Içanná e Manáos, *Natterer* coll.), no Rio Jamundá (Faro, *Snethlage)* e principalmente no éste do Pará (Peixe Boi,

(1) SWAINSON, *Classif. of. Birds*. II, p. 296 (baseada na Pl. Enlum. 127, fig. 1 de D'Aubenton): Cayena.

(2) Conforme demonstrou BERLEPSCH (*Novit. Zool.*, IX, p. 18), o nome especifico *tatao*, usado primeiramente por SEBA para designar uma especie duvidosa (*Tangara punctata* Linn., segundo BERLEPSCH., *in Verhandl. V. Orn. Kongress.*, p, 1.028), é inaceitavel por ter baseado LINNEU a sua descripção no texto de MARCGRAVE, a quem a ave guianense era desconhecida.

Providencia, etc.). Hellmayr[1] observa em um ♂ de Manáos dimensões sensivelmente menores (58 mill. de aza e 41 mill. de cauda) do que é de regra nos exemplares das Guianas.[2] O especimen que por minha vez tenho sob estudo confirma a observação, accusando cifras ainda um pouco inferiores (aza 57 mill., cauda 38 mill.) aos do citado por aquelle ornithologo. Tratar-se-á possivelmente de uma raça especial, geographicamente intermediaria entre a forma typica e *T. p. punctulata* Berl., que se extende do Equador á Bolivia, e não consta ter sido verificada ainda no Brasil.

Tangara xanthogastra (Sclater)

Calliste xanthogastra SCLATER, 1851, in Jard. Contr. Orn., p. 23: Rio Negro (in coll. Edward Wilson).

Uma ♀ ad. de Codajaz, no Rio Solimões (marg. esquerda), de Julho 3.

Não obstante á pobreza extrema de referencias na litteratura ornithologica concernente ao nosso Paiz, parece passarinho largamente diffundido na Amazonia brasileira. Pelo menos é o que se conclúe sabendo ter sido elle ainda notificado no Rio Negro, no Purús *(teste. Berlepsch)* e no Acre *(Snethlage)*. Nosso exemplar accusa medidas consideravelmente inferiores (aza 55 mill., cauda 38 mill.) ás de um outro da Colombia (Bogotá, perm. do Mus. V. Berlepsch), que possue 62 e 43 mill., respectivamente de aza e cauda.

---

(1) *Abh. K. Bayer. Akad. Wissens., math.-physik. Kl.*, XXV Bd., 2 Abh., p. 9 (1912).

(2) Tres exemplares de *T. p. punctata* proveniente da Guiana Ingleza têm todos 60 mill. de comprimento de aza. Quanto a cauda ella mede no primeiro, (♂), 40 mill., no segundo, (♀), 38 mill., e no ultimo, insexuado, 39½ millimetros.

Lanio atricapillus (Gmelin)

Tanagra atricapilla GMELIN, 1788, Syst. Nat., I, p. 899 (baseado em Buffon e d'Aubenton, Pl. enlum. 809, fig. 2.): Guiana.

♂ adulto de Codajáz, caçado a 16 de Agosto de 1935.

Presumo nada se haver publicado até esta data sobre a occorrencia d'este tanagrideo em terras do Brasil. Sua area geographica, que comprehende as Guianas, a Colombia (Bogotá) e o léste do Equador, deve pois ser ampliada até a margem esquerda do Rio Amazonas, que representará, pelo menos no Brasil, o seu limite meridional, uma vez que nos affluentes da margem direita, conforme se deprehende do seu encontro no Rio Madeira (Humaythá, Alliança) por Hoffmans, a especie é substituida por *Lanio versicolor* (Lafresn. & D'Orbigny), de dimensões consideravelmente menores, e primitivamente conhecida do norte da Bolivia e do léste peruano.

Em nosso exemplar, cujas medidas são 89 mill. de aza, 74 de cauda e 17½ de culmen, a garganta é de um negro apenas menos lustroso do que o da cabeça, e da porção mais alta do peito, de um pardo alaranjado escuro, quase tirante a rapé, e o do restante das partes inferiores ochraceo-douradas.

ISBN 856421851-8
9 788564 218512

Secretaria de
Estado de Cultura

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

**TRABALHANDO PARA
CRIAR OPORTUNIDADES**

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

ACERVOS DIGITAIS

https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804
cdmam@cultura.am.gov.br
acervodigitalsec@gmail.com

Secretaria de Cultura e Economia Criativa

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM

CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA